



Technology and Subjectivity: Social Representations of Digital Technologies shared in coping with the Covid-19 pandemic

Tecnologia e Subjetividade: Representações Sociais de Tecnologias Digitais compartilhadas no enfrentamento à pandemia da Covid-19

SILVA, Virgínia Renata Vilar da⁽¹⁾; BONA, Viviane de⁽²⁾

⁽¹⁾ 0000-0002-9142-5332; Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Recife (PE), Brasil. Virginia.renata@ufpe.br.

⁽²⁾ 0000-0003-2985-4133; Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Recife (PE), Brasil. Viviane.bona@ufpe.br.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The research aims to identify social representations of digital technologies of information and communication, shared by pedagogy graduates, permeated by the context of the pandemic in their initial formation. For its cognitive and subjective character, the theoretical field that supports this study is the Social Representation Theory. The methodology of this research has a qualitative character, using the Technique of Free Association of Hierarchical Words (ABRIC, 2005), a strategy which conditions the respondents to a hierarchy of the terms based on their importance in the representation of this group. The results showed the internet, computer, cellphone and innovation as possible components of the core of the social representation shared by the group of students; while the difficulty, learning, distance learning, adaptation, education, resource, access, connection, tools, google meet, google classroom, challenge and inequality figure in the periphery field of this representation. In addition, the production of these social representations would be associated with moments of tension, little connection with technologies, distance and social inequality.

Keywords: Digital Resources, undergraduates in pedagogy, health crisis.

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo identificar representações sociais de tecnologias digitais da informação e comunicação compartilhadas por licenciandos/as em pedagogia, permeadas/as pelo contexto da pandemia em sua formação inicial. Por seu caráter cognitivo e subjetivo o campo teórico que ampara o estudo é a Teoria das Representações Sociais. A metodologia da pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou a Técnica de Associação Livre de Palavras Hierarquizadas (ABRIC, 2005), estratégia de recolha que condiciona os/as respondentes a uma hierarquização dos termos a partir da sua importância na representação deste grupo. Os resultados apresentaram a internet, o computador, o celular e a inovação como possíveis componentes do núcleo central da representação social compartilhada pelo grupo de estudantes, enquanto a dificuldade, aprendizagem, EaD, adaptação, educação, recurso, acesso, conexão, ferramentas, google meet, google *classroom*, desafio e desigualdade figuram no campo da periferia desta representação. Além disso, a produção e reprodução dessas representações sociais estaria vinculada a momentos de tensão, pouca conexão com tecnologias, distância e desigualdade social.

Palavras-chave: Recursos Digitais, licenciandos em pedagogia, crise sanitária.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 17/10/2022

Aprovado: 03/02/2023

Publicação: 10/04/2023



Keywords:

Entre 3 e 5 palavras-chave, separadas por vírgula, letra minúscula. Fonte Georgia 8, Justificadas a direita Em inglês

Palavras-Chave:

Entre 3 e 5 palavras-chave, separadas por vírgula, letra minúscula. Fonte Georgia 8, justificadas a direita Em português

Introdução

A deflagração do estado global de Pandemia global, anunciada pela OMS em março de 2020, devido ao surgimento e propagação em massa do vírus da Covid-19, culminou na suspensão de atividades presenciais em seguimentos diversos, submetendo a sociedade a medidas de distanciamento social que acarretaram a ampliação do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em caráter emergencial. Tal fenômeno afetou também instituições de ensino em todos os níveis e modalidades.

No Brasil, faculdades e universidades foram surpreendidas com o evento pandêmico e migraram abruptamente suas salas de aula presenciais para espaços virtuais, adotando emergencialmente a modalidade de Ensino Remoto.

Tanto do ponto de vista do senso comum, quanto do ponto de vista científico, o fenômeno, por sua dimensão, tenciona impactos ainda desconhecidos acerca do uso desses recursos tecnológicos na rotina de estudantes de licenciatura, uma vez que suas casas passaram a sediar seu espaço de formação acadêmica, transcorrendo seu modo de ver, pensar e agir no curso de sua formação inicial.

Em meio a tantas transformações inesperadas, esta pesquisa, destaca a relevância de compreender o modo pelo qual licenciandos/as de uma universidade pública situada no estado de Pernambuco refletem socialmente sobre as Tecnologias Digitais e o Ensino Remoto no decorrer de sua graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia, visto que foram também surpreendidos pela onda digital por quase dois anos. Assim, busca-se refletir aspectos subjetivos e sociais que perpassam o pensar destes/as pedagogos/as em formação sobre o objeto de representação social Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Pelo proposto a questão central deste estudo visa compreender quais as representações sociais compartilhadas por licenciandos/as em pedagogia acerca das tecnologias digitais no enfrentamento à pandemia da Covid-19 no que se relaciona à educação? Em qual contexto essas representações têm sido produzidas?

Tais questionamentos se fazem prementes sobretudo diante do momento pandêmico que tem compelido estes/as estudantes a darem continuidade à sua formação inicial durante uma das maiores crises sanitárias vivenciadas pela humanidade. Desse modo, a pesquisa tem por objetivo identificar as representações sociais de tecnologias digitais da informação e comunicação compartilhadas por licenciandos/as em pedagogia, perpassados/as pelo contexto da pandemia em sua formação inicial.

O artigo pretende contribuir cientificamente por meio da identificação das representações sociais dos/as licenciandos/as, por acreditar que este caminho possibilita orientar a formação docente, uma vez que permite a compreensão e o direcionamento que os/as estudantes de pedagogia projetam ao seu futuro profissional e ao futuro de seus alunos/as vindouros (Souza et al., 2014).

Em tempo, o momento de crise pandêmica se torna oportuno, posto que as vivências e o expressivo alargamento nas práticas com TDIC vêm influenciando diretamente em processos formativos educacionais durante e possivelmente até mesmo após o período de pandemia (Alvez, 2020).

Marco teórico

Considerando a sociedade contemporânea cada vez mais conectada, o uso das tecnologias vem sendo discutido, ampliado e difundido nas últimas décadas como algo comum no cotidiano das pessoas. O atual cenário, cercado pelas intervenções tecnológicas, bem como a Internet e todos os novos recursos de mídia tem se tornado postos-chave na transformação do homem (Levy, 1999). Do mesmo modo, nas ciências humanas, em específico, o campo da educação, passa também gradativamente a repensar estratégias teóricas e metodológicas a partir da inserção de recursos digitais e de mídia, embora seja um caminho longo e contínuo, que segue a passos lentos.

No entanto, com o advento de calamidade pública promovido pela Pandemia do Vírus propulsor da doença Covid-19, tornou-se premente, emergente e necessário avançar significativamente no que concerne o uso dessas tecnologias no ensino, tendo em vista que a doença provocou o distanciamento social e coagiu estudantes e docentes a vivenciar, quase que compulsoriamente, as aulas em formato remoto por meio de mídias digitais.

Nesse momento e dada a necessidade de manter, de alguma forma, as práticas de ensino no Brasil, surgiu, em meio a Pandemia da Covid-19, o Ensino Remoto Emergencial, que pode ser definido como uma estratégia educacional emergencial. A estratégia foi autorizada pelo Ministério da Educação, a partir da qual, excepcionalmente as aulas presenciais foram substituídas por aulas virtuais, com o uso de recursos educacionais digitais e tecnologias de comunicação.

Para atender a demanda, universidades buscaram se adequar a mudanças bruscas e emergentes, logo, plataformas digitais foram adaptadas para usos pedagógicos, alguns programas se destacaram na ‘substituição’ das salas de aula por espaços digitais, por exemplo: *Google Meet*, *Zoom Meeting*, *Google Class room*, *Whatsapp*, a internet e as tecnologias se tornaram a principal forma de mediação das aprendizagens entre discentes e docentes em meio ao ensino remoto emergencial.

É importante discernir a Educação a Distância do Ensino Remoto. Uma vez que o segundo, contextualizado na pandemia surge como um propósito de mudança significativa nos caminhos pedagógicos, para além de uma organização didática nunca experimentada (Salvagni, 2020), e acrescentamos: não planejada, discutida ou pensada desde seu contexto crítico e excludente. Nesse viés, uma proposta didática formulada às pressas parece desconsiderar o fato de que “é necessário que as instituições de ensino e seus alunos tenham

preparo, condições pedagógicas, humanas e tecnológicas” (Camacho *et al.*, 2020, p. 10), diferentes da EaD.

A educação a distância no Brasil é regulamentada pelo Decreto nº 9057/2017, do Ministério da Educação, documento que a descreve como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica ocorre através de meios e tecnologias, com profissionais qualificados, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis com suas especificidades. Na contramão, o ensino remoto não dispõe de tais infraestruturas, sendo um fenômeno complexo que chama a atenção de pesquisadores/as no mundo todo, em busca de desvelar fatores que cercaram a experiência remota no uso de tecnologias de mídia por docentes e discentes no seu processo de formação.

Essa pesquisa considera profícuo o campo de investigação que cerca a formação inicial de professores/as, com ênfase a pedagogos/as, pois são estes em sua maioria, os/as futuros/as propulsores de aprendizagens na educação básica do Brasil. Analisar o fenômeno tecnológico e seu atravessamento na formação de licenciandos/as, sobretudo em meio à crise, se torna extremamente importante porque, segundo Tardif “os professores se referem também a conhecimentos sociais partilhados, enquanto membros de um mesmo mundo social. Colocam em evidência conhecimentos e maneiras de ser coletivos, assim como diversos conhecimentos do trabalho partilhados entre os pares” (Tardif, 2012, p. 61). Para o autor se torna imprescindível discutir as relações existentes entre os saberes e a história de vida e da aprendizagem do período pré-profissional de professores/as para mobilização de melhorias em sua prática cotidiana e resolução de situações e problemas da prática docente de professores/as em exercício.

Pelo seu potencial de participar desse processo de ressignificação que interfere na prática futura desses docentes, o uso massivo das tecnologias durante a pandemia nos compele a buscar compreender como vem sendo sentida, refletida e compartilhada tal experiência. Para essa análise, o campo teórico das representações sociais nos fundamenta, dado o seu caráter contextual e subjetivo, posto que a representação social “participa do estabelecimento de uma visão de realidade comum a um dado conjunto social” (Jodelet, 1991, p. 668). Por meio da teoria se torna possível superar a dicotomia das abordagens psicológicas e sociológicas, articulando conceitos psicológicos e sociais (Jodelet, 2014), nesse intento, por intermédio da teoria das representações sociais pode-se compreender como um grupo se apropria de um objeto social e reelabora coletivamente seu valor e significado. Esta ação permite a elaboração de orientações, justificativas e práticas em relação a este objeto (Abric, 1994).

A abordagem estrutural do campo teórico explica que a representação social possui um conjunto de elementos organizados e com funções específicas, no qual, os elementos da zona do núcleo central desempenham o papel de orientadores de práticas e geradores de sentido à representação social, correspondendo a um componente ou ideia mais sólida e consensual, enquanto os demais elementos, ocupam a zona da periferia e dialogam com o contexto, as

mudanças e correspondem ainda a possíveis modulações individuais do pensamento dos sujeitos (Abric, 1994).

Assim, a TRS pode ser pensada como uma lente capaz de perceber o modo pelo qual os fenômenos de representações sociais se constituem e integram as justificativas e práticas sociais de indivíduos, possibilitando ainda a apreensão, análise e compreensão de sua estrutura.

Godoi et al. afirmam que

estudar as relações entre tecnologias educativas, professores e alunos é um espaço para o campo de estudo das representações sociais. Identificamos claramente, a relação entre sujeito e objeto, professores/alunos e tecnologias educativas, respectivamente. Essa relação precisa ser objetivada e a ancoragem dessas representações, precisa ser analisada e posteriormente comunicada, para, assim, ser evidenciada e ser analisada criticamente. (Godoi et al., 2018, p. 350).

Por este caminho, com intermédio da teoria das representações sociais a pesquisa se propõe a compreender como tem sido o atravessamento das tecnologias digitais na vida acadêmica de licenciandos/as em Pedagogia, identificando as relações que se estabelecem entre a sua formação inicial e seu modo de ver, se apropriar e refletir o uso de ferramentas de mídia em espaços educacionais, considerando o contexto pandêmico no qual essas representações têm sido constituídas.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se por meio de uma abordagem qualitativa, tendo em vista seu propósito em apreender relações e sentidos atribuídos a um determinado fenômeno social. Segundo Flick “na pesquisa qualitativa espera-se que os participantes respondam a essas questões espontaneamente e com suas próprias palavras” (Flick, 2009, p. 23).

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com Associação Livre de Palavras Hierarquizadas, por meio de formulário eletrônico *online*, *google forms* junto a 254 estudantes de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, disponível para preenchimento no período de 06 de abril de 2021 a 09 de junho de 2021. O instrumento, segundo Abric (2005) permite além da identificação do conteúdo explícito na representação social, acesso a sua estrutura, tornando possível averiguar termos mais frequentes nas falas dos sujeitos, incluindo aqueles destacados por serem mais importantes, nesse processo, o/a próprio/a participante realiza a distinção de relevância das evocações.

O questionário contemplou duas etapas: na primeira buscou-se traçar o perfil dos/as participantes, idade, gênero, campus e sondagem sobre fatores socioeconômicos. Na sequência, apresentou-se o termo indutor ‘tecnologias digitais na educação’ solicitando que

o/a respondente escrevesse as cinco primeiras palavras que viessem a sua cabeça, organizasse-as por ordem de relevância e justificasse o motivo pelo qual a primeira palavra foi considerada a mais importante. Seguindo os preceitos éticos foi utilizada a solicitação de assentimento de participação por meio da concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Já a análise de dados contou com apoio do software *Iramuteq*,¹ para a organização, definição de frequência mínima de vocábulos para identificação dos elementos mais salientes da representação social.

Resultados

O estudo coletou dados de 254 estudantes de licenciatura em Pedagogia da UFPE, dos/as quais 189 (74,4%) são matriculados/as na SEDE da instituição e 65 (25,6%) no campus Agreste. Deste quantitativo, um total de 64 alunos/as (25,2%) estão no 1º período do curso, seguido dos percentuais: 13,4% no 2º período, 18,1% no 3º período, 3,5% no 4º período, 7,1% no 5º período, 5,9% no 6º período; 6,3% no 7º período; 5,9% no 8º período; 9,8% no 9º período e 4,7% no 10º período. No que concerne ao gênero: 206 (81,1%) são femininos, 43 (16,9%) masculino, 1 (0,4%) intersexo; 1 (0,4%) travesti e 3 (1,2%) prefeririam não se identificar quanto ao gênero.

Para a indução ‘Tecnologias Digitais na educação’ foram evocadas 1241 palavras, destas, 312 são palavras diferentes e 184 apareceram apenas uma única vez na coleta de dados. Com apoio do Software *Iramuteq* foi possível definir uma frequência mínima por meio dos cálculos estatísticos para análise, desse modo, as palavras evocadas precisariam ter aparecido pelo menos sete (7) vezes para serem consideradas propícias para análise nesse recorte de pesquisa. Assim, por meio deste recorte, obteve-se um total de cinquenta e um (51) termos, expostos no quadro 1.

Quadro 1 - Palavras associadas as Tecnologias Digitais na Educação com frequência mínima 7 (n=51)

Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
Internet	88	Oportunidade	10
Computador	85	Necessidade	10
Celular	51	Ensino remoto	10
Inovação	40	Praticidade	9
Ead	30	Novidade	9
Dificuldade	30	Jogo	9
Aprendizagem	25	Informação	9
Acessibilidade	21	Desafio	9
Facilitador	20	Conhecimento	9

¹ Não está apresentado neste artigo os quadros com a análise prototípica realizada pelo *software*.

Avanço	19	Aplicativo	9
Google meet	18	Tecnologia	8
Adaptação	18	Rede social	8
Acesso	18	Rede	8
Google classroom	17	Informática	8
Inclusão	15	Google	8
Educação	15	Futuro	8
Ferramenta	14	Evolução	8
Possibilidade	13	Aula remota	8
Remoto	12	Professor	7
Recurso	12	PDF	7
Conexão	12	Modernização	7
Comunicação	12	Desigualdade	7
Ensino	11	Desenvolvimento	7
Dinâmica	11	Criatividade	7
Tablet	10	Atualidade	7
Plataforma	10		

Nota: Dados da pesquisa, 2022.

O quadro 1 mostra 51 palavras associadas a indução ‘Tecnologias Digitais na Educação’ em ordem decrescente. Analisar as evocações a partir da frequência de aparições coletadas através da técnica de associação livre com hierarquização se configura num meio para apreensão de representações sociais, pois examinar essa quantificação dos termos evocados torna possível uma aproximação ao conteúdo da representação social e aos elementos que se destacam no pensamento social do grupo investigado (Abric, 2005).

A primeira palavra, *Internet*, aparece 88 vezes e a segunda, *Computador* 85, liderando o ranking de frequência das evocações, já o Celular surge com 51 aparições, todas num quantitativo expressivo. É sabido que analisar apenas o quantitativo dos termos não subsidia a centralidade dos elementos no núcleo da representação social, todavia, como estudar as relações que cercam tecnologias e educação é também campo epistemológico da teoria das representações sociais (Godoi *et al.*, 2018, p. 250), os achados iniciais incorporam-se a resultados de outras pesquisas ancoradas a TRS. É o caso da investigação conduzida por Rocha (2009), mais adiante Silva (2015) e Oliveira e Marinho (2020).

Os termos destacados por sua frequência elevada *Internet*, *Computador* e *Celular*, inferidos por este estudo como possíveis elementos centrais da representação social de TDIC partilhada por licenciandos/as em Pedagogia, foram também apreendidos como parte do cerne da representação social na pesquisa de Rocha (2009). Em sua investigação, o autor, propõe o

computador, o celular e a internet como componentes do núcleo central do objeto Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), sugerindo que estes são elementos geradores na representação, em sua pesquisa, a representação social dos/as alunos/as sobre NTIC indicam novas formas de relação com o saber e com a aprendizagem, interferindo significativamente tanto em seus espaços residencial/familiar como em espaços próprios a prática da educação, culminando assim novos tempos de aprendizagem (Rocha, 2009).

De modo similar, entendemos que estes são também atualmente, no contexto de pandemia e ensino remoto, elementos propulsores e orientadores de práticas sociais no grupo no que concerne o uso de tecnologias na sua formação inicial, no entanto, este fator não se consagra como um evento da pandemia, pois, percebe-se pela pesquisa de Rocha (2009) que as tecnologias já vinham presentes há mais de uma década resignificando espaços de aprendizagens, tendo como elementos destas novas construções pedagógico-tecnológicas prioritariamente a internet, o computador e o celular. Não obstante, há outros elementos no decorrer do artigo que podem estar emergindo devido ao momento pandêmico e serão apontados mais adiante, no entanto, são aqui considerados parte da periferia da representação pois estão mais passíveis a mudança contextual (Abric, 1994).

Na sequência da análise de frequência, percebe-se a Inovação com um expressivo volume de aparições (40), do mesmo modo, a Inovação esteve presente em investigações que penetraram a estrutura da Representação Social do objeto TDIC, sendo considerada como possível componente do Núcleo Central por Silva (2015) e Oliveira e Marinho (2020). O participante 102 deste estudo ao justificar a importância da palavra inovação sugere que “[...] as tecnologias digitais podem ser consideradas uma grande inovação” (Silva, 2015, p. 102).

Já o termo *EaD* (30) aparece com o mesmo quantitativo de chamamentos que a *Dificuldade* (30), enquanto a *Aprendizagem* (25) também cerca a representação desses sujeitos. Tal relação que tem aproximado a *EaD*, a *aprendizagem* e o *Ensino* (11), *Remoto* (12), nos leva a inferir que a modalidade ensino remoto emergencial pode estar nesse momento sendo confundida com a Educação a Distância, pois ambas se concretizam através de tecnologias em espaços virtuais, no entanto, são práticas de ensino diferentes. A *EaD* considera por meio de suas políticas, metodologias e estratégias a construção de saberes para o ensino não presencial, dentre outros meios utiliza-se de ambientes virtuais de aprendizagens elaborados em espaços colaborativos nos quais as figuras como o/a professor/a e o/a tutor/a intermedeiam a aprendizagem por meio da interatividade (Camacho *et al.*, 2020), na contrapartida, o ensino remoto foi proposto e imposto, sem preparo prévio, acarretando desafios pouco conhecidos.

A análise da quantificação do conteúdo da representação associada às justificativas postas pelo conjunto de estudantes sugere que a *dificuldade* (30) tanto se relaciona a necessidade de *adaptação* (18) para a *educação* (15) mediada por essas tecnologias, quanto a própria falta de *recurso* (12) para se ter *acesso* (18) ou *conexão* (12) com a *internet* (88) e

outras as *ferramentas* (14) de *Educação a Distância* (30) como *google meet* (18), *google classroom* (17), *tablet* (10), *plataforma* (10), *PDF* (7) e outras. Nota-se a tecnologia entrelaçada nesse momento em específico a plataformas, aplicativos, e meios de condução do ensino remoto, único caminho percebido como possível para a aprendizagem pelo grupo, durante a crise do distanciamento.

São estes termos importantes componentes extraídos do conteúdo da representação e se caracterizam mais por parte da zona periférica, posto que são conteúdos flexíveis, mais abertos a mudanças contextuais e por conseguinte, ao estado de calamidade vivenciado na pandemia. Esses elementos refletem sentidos que remetem ao ensino remoto, a Covid-19 e as dificuldades de estudar no momento de crise, por esse motivo, são parte de um universo mais vivo da representação, pois possuem relações intrínsecas com as práticas relativas ao objeto (AbriC, 1994).

O conteúdo coletado na periferia da representação nos impulsiona a concordar com Camacho *et al.* (2020) visto que disponibilizar disciplinas em formato virtual de forma irrestrita sem considerar aspectos importantes tanto de conhecimento tecnológico quanto de condições de acesso a recursos e internet coloca em risco a proposta de ensino de forma responsável em um cenário crítico pandêmico, para além do exposto “como resultado, alunos em todo país reclamam das condições de aprendizagem” (Salvagni et al., 2020) é o que pode ser observado pela presença de outras palavras como *Desafio* (9), *Desigualdade* (7).

As apreensões põem em reflexão o meio como as tecnologias foram impostas na formação inicial desses estudantes e podem impactar sua prática docente, cujas práticas passaram rapidamente a exigir de professores/as e estudantes um uso intensivo das TDIC e sem dúvida acarretou dificuldades e gerou diversos transtornos (Oliveira; Marinho, 2020).

Para Souza et al (2014) apreender representações sociais em relação à formação docente permite identificar a visão que os(as) licenciandos(as) têm do ensino, da sua própria formação, do futuro profissional e do futuro de seus(suas) alunos(as). Esse é o ponto alto na análise dessas representações, posto que a formação de professores/as e os saberes inerentes à prática docente são frutos do intercâmbio entre os sujeitos na construção e reconstrução de significados didático pedagógicos tanto na formação como nas experiências vividas (Tardif, 2002), dessa forma, a crise pandêmica tem sido propulsora de experiências tensas e preocupantes pela exposição e imposição de ferramentas tecnológicas e distanciamento entre professores/as e estudantes. Este é considerado pelo estudo o contexto no qual a produção e reprodução dessas representações sociais está vinculada, momentos de tensão, pouca conexão com tecnologias, distância e desigualdade.

Além disso, percebe-se que a própria transposição didática do presencial para o virtual, prática existente na EaD, não ocorreu no Ensino Remoto, até por ser algo complexo, pois a “[...] transposição didática implica que o professor seja capaz de fazer as transformações necessárias ao processo de ensino e aprendizagem, quer seja dos recursos a serem utilizados,

quer seja do próprio saber” (Monteiro, 2020, p. 8). Esta complexidade evolui à medida que não houve formação docente ou planejamento prévio para as práticas de ensino remotas.

Pelo então, a análise do conteúdo da representação social tem mostrado a internet, o computador, o celular e a inovação como possíveis componentes do núcleo central da representação do grupo de estudantes de pedagogia para TDIC, enquanto dificuldade, aprendizagem, EaD, adaptação, educação, recurso, acesso, conexão, ferramentas, google meet, google *classroom*, desafio e outros figuram no campo da periferia tendo em vista que são moduláveis, flexíveis e passíveis de mudança, pois estão “vinculados à história coletiva e ao sistema de valores e normas do grupo social [...]” (Abric, 1994, p. 23).

Considerações Finais

Esta investigação teve por objetivo identificar representações sociais de tecnologias digitais da informação e comunicação compartilhadas por licenciandos/as em pedagogia, perpassados/as pelo contexto da pandemia em sua formação inicial.

Ancorando-se a teoria das representações sociais, o estudo pode evidenciar, analisando seu conteúdo representacional, que o computador, o celular, a internet e a inovação são possíveis componentes da zona do núcleo central da representação deste grupo, acompanhados de elementos moduladores e responsivos as mudanças da dinâmica social, como: dificuldade, aprendizagem, EaD, adaptação, educação, recurso, acesso, conexão, ferramentas, desafio e outros.

As evocações nos levam a crer que a pandemia se consagra enquanto propulsora de experiências desgastantes pela forçosa exposição às ferramentas digitais e distanciamento entre professores/as e estudantes, além da falta de recursos tecnológicos, fazendo com que o grupo perceba as tecnologias alicerçadas ao ensino remoto e as aulas virtuais. Nesse pensar, o campo de elaboração das representações sociais do grupo de estudantes está vinculado à distância, dificuldade e necessidade de adaptação.

Os achados aqui apresentados estão distantes de apontar certezas ou esgotar as discussões acerca da formação de pedagogos/as e TDIC. Nossas reflexões aproximam-se das subjetividades que cercam a partilha de representações sociais de um conjunto de discentes sucumbidos pela tecnologia de forma tempestiva. Apoiamo-nos apenas nas palavras evocadas pelos/as discentes, impressos pelo desgaste físico e mental trazido pela maior crise sanitária já vivenciada na história da humanidade, no entanto, acreditamos que são estas reflexões capazes de promover espaços de debate, nos quais a tecnologia possa ser discutida a partir de suas potencialidades, com menos estigma e mais necessidades elencadas sobre políticas públicas, recursos e formação para discentes e docentes. Outro aspecto que ponderamos é a relevância de se repensar o modo pelo qual esses recursos de mídia vêm sendo propostos em discussões nos programas de formação inicial e continuada de professores/as no Brasil.

Agência financiadora

Agradecemos a FACEPE pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Abric, J.C. (1994). *Méthodologie de recueil des représentations sociales*. In: Abric, J.-C. (Dir.) *Pratiques Sociales et Représentations*. Presses Universitaires de France-PUF.
- Abric, J.C. (2005) *La recherche du noyau central et la zone muette des représentations sociales*. In: abric, J.C. (Org). *Méthodes d'étude des représentations sociales*. Ramonville, , (pp. 59-80). Éditions Érès
- Alves, L. (2020). *Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade*. *Educação*, 8(3), (pp. 348–365).
- Almeida, A. M. S.; Santos, M. F. S.; Trindade, Z. A. (Orgs.). (pp. 830-169). *Technopolitik*.
- Camacho, A. C. L. F.; Joaquim, F. L.; menezes, H. F.; Sant'anna, R. (2020). A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. *Research, Society and Development*, 9(5), (pp. 1-12).
- Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. (3ª ed.). Artmed.
- Godoi, M. V. M.; Couto, G. S.; Tonet, D. L.; Ens, R. T. (2018). Representações sociais e uso de tecnologias educativas na escola. *Revista Intersaberes*, 13(29), (pp. 342-353).
- Jodelet, D. (1991). *Représentaciones sociales: un domaine en expansion*. In: Jodelet, D. (Org) *Lés représentaciones sociales*. (2 ed.). Presses Universitaires de France-PUF.
- Jodelet, D. (2014). A fecundidade múltipla da obra a Psicanálise, sua imagem e seu público In: *A teoria das Representações Sociais: 50 anos*. Almeida, A. M. S.; Santos, M. F. S.; Trindade, Z. A. (Orgs.). *Technopolitik*, (pp. 262-297).
- Levy, P. (1999). *Cibercultura*. Editora 34. (pp. 245).
- Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Monteiro, S. S. (2020). (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da covid-19. *Revista Augustus*, 25(51), (pp. 237-254).
- Oliveira, D. Z. (2015). *Uso de tecnologias digitais pelo professor: um estudo sobre as representações sociais dos estudantes*. [Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE], Attena. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16275>.
- Oliveira, N. M.; Marinho, S. P. P. (2020). *Tecnologias Digitais na Educação Infantil: Representações Sociais de Professoras*, *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 15(4), (pp. 2094-2114).
- Rocha, A. G. (2009). *Representações Sociais sobre novas tecnologias da informação e da comunicação: novos alunos, outros olhares*. [Dissertação de Mestrado - Universidade Católica de Santos], Tede. <https://tede.unisantos.br/handle/tede/155>.
- Salvagni, J.; Wojcichoski, N.; Guerin, M. (2020). Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. *Educação por escrito*, 11(2) <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2020.2.38898>
- Silva, V. M. (2015). *Representações sociais de tecnologia compartilhadas pelos professores e suas relações com a prática pedagógica em função da região em que atuam*. [Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE]. Attena. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13906>

Souza, C. P.; Bôas, L P S V.; Novaes, A O. (2014). Contribuições dos estudos de representações sociais para compreensão do trabalho docente. In: *A teoria das Representações Sociais: 50 anos*.

Tardif, M. (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. (17 ed.). Vozes.